

Direcção Geral de Veterinária

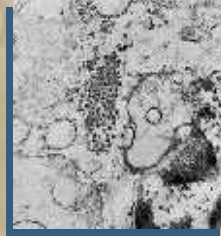
Febre Catarral do Carneiro
Língua Azul



Etiologia

Classificação do agente causal

- Vírus da família dos **Reoviridae**, do género *Orbivirus*
- Foram identificados 24 serótipos
- Nenhuma protecção cruzada



Resistência aos agentes físicos e químicos

- **TEMPERATURA:** Inativado a 50°C/3h ou 60°C/15m
- **pH :** Sensível a pH <6,0 e > 8,0
- **AGENTES QUÍMICOS:** Inativado pela -propiolactona
- **DESINFECTANTES:** Inativado pelos iodóforos e compostos fenólicos
- **RESISTÊNCIA:** Muito estável em presença de proteínas (resistiu anos em sangue conservado a 20°C)



Período de incubação

☛ 5 a 20 dias



Diagnóstico

Forma aguda (ovinos)



- ☛ Hipertermia (chegando aos 42°C)
- ☛ Depressão
- ☛ Inflamação, ulceração, erosão e necrose da mucosa bucal
- ☛ Língua tumefacta e às vezes cianosada
- ☛ Claudicação devida a coronite ou pododermatite e miosite
- ☛ Aborto
- ☛ Complicações de pneumonia
- ☛ Emagrecimento
- ☛ Morte em 8 a 10 dias ou cura lenta com alopecia e atraso do crescimento
- ☛ Protecção cruzada

Diagnóstico clínico

Forma subaguda (bovinos e ovinos das zonas enzoóticas)



- ☛ Sinais isolados, tais como, cordeiros débeis, aborto, anomalias congénitas (ataxia, artrogripose, hidrocefalia), em estudos realizados em laboratório, com vírus adaptados, é incerta a sua aplicabilidade geral
- ☛ Baixo índice de mortalidade

Infecção inaparente

- ☛ Frequente em outras espécies

Diagnóstico

Lesões



- Congestão, edema, hemorragias e ulcerações das mucosas digestiva e respiratória (boca, esôfago, estômago, intestino, mucosa pituitária e mucosa da traqueia)
- Congestão das lâminas do casco e banda coronária
- Pneumonia broncolobular bilateral severa (podendo complicar-se)
- Hipertrofia dos gânglios linfáticos e esplenomegália

Diagnóstico diferencial



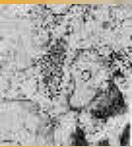
- **ECTIMA CONTAGIOSO**
- **FEBRE AFTOSA**
- **FOTOSENSIBILIZAÇÃO**
- **PNEUMONIA**
- **POLIARTRITE, PEEIRA, ABCESSOS DOS PÉS**
- **ENVENENAMENTO POR PLANTAS**
- **PESTE DOS PEQUENOS RUMINANTES**
- **CENUROSE**
- **DOENÇA HEMORRÁGICA EPIZOÓTICA DOS CERVÍDEOS**

Procedimentos



- **Isolamento do agente:**
 - Inoculação em ovinos
 - Inoculação intravascular em ovo de galinha embrionado de 10/12 dias
- **Identificação do Agente:**
 - Teste de imunofluorescência
 - Neutralização por redução de placas
- **Testes sorológicos:**
 - ELISA de competição
 - Imunodifusão em gel de Agar
 - Neutralização viral
 - Fixação do complemento

Diagnóstico biológico



Colheitas



- **Isolamento e identificação do agente:**
 - Animais vivos: sangue sobre heparina
 - Animais mortos recentemente: baço, fígado, medula óssea, sangue do coração
 - Recém-nascidos abortados e infectados congenitamente: soro pré-colostral e as mesmas amostras usadas para os animais mortos recentemente
 - Todas as amostras devem ser conservadas a 4°C, e não congeladas
- **Testes sorológicos:**
 - Pares de soros emparelhados

- ☛ Taxa de mortalidade normalmente baixa nas ovelhas, podendo chegar aos 10% em algumas epizootias
- ☛ Não é contagiosa

Hospedeiros

- ☛ **Ovinos:** formas clínicas, susceptibilidade variável segundo a raça



- ☛ **Bovinos, caprinos, dromedários, ruminantes selvagens :** infecção geralmente inaparente



Transmissão

- ☛ **Vectores biológicos:** *Culicoides* spp.
- ☛ **Factores ocasionais de transmissão:** Transfusão sanguínea, transmissão experimental por cobrição ou transferência de embriões e transmissão congênita, mas estas formas de transmissão só foram observadas em trabalhos experimentais



Fontes de vírus

☛ SANGUE



☛ SÉMEN



☛ *Culicoides* INFECTADOS



Distribuição geográfica



- ☛ O vírus está presente num grupo de países cujas condições climáticas são as encontradas entre os paralelos 40°N e 35°S aproximadamente.
- ☛ Demonstrou-se por sorologia a presença do vírus da Língua Azul em regiões onde está presente o vector *Culicoides* (por ex. **África, Estados Unidos da América e América Central, América do Sul e alguns países da Ásia e Oceânia**).
- ☛ Para mais informações sobre a distribuição geográfica, consulte os últimos números de *Santé animale mondiale* e o *Bulletin de l'OIE*.

Profilaxia sanitária



- **Nenhum tratamento é eficaz**
- Nas **Zonas Indemnes da doença**
 - Quarentena e vigilância sorológica
 - Recolha dos animais ao anoitecer e de madrugada
 - Abate e destruição dos animais infectados
 - Luta contra os vectores, nomeadamente no transporte de animais (por ex. nos aviões e barcos) e nas palhas
- Nas **Zonas Infectadas**
 - Luta contra os vectores (Desinsectização dos animais e instalações)
 - Especial vigilância dos concelhos limítrofes à fronteira de Este
 - Secagem das águas paradas
 - Redes mosquiteiras

Profilaxia médica



- Utilização de uma vacina a vírus vivo modificado. Os serótipos incorporados na vacina devem ser idênticos aos que são responsáveis pela infecção no terreno.
- A vacinação deve ser associada à luta contra os vectores, uma vez que os vectores podem transmitir a estirpe vacinal.

Bibliografia



- Lista A do OIE (***Santé animale mondiale e Bulletin de l'OIE***)
- Capítulo 2.19. do ***Manuel des normes pour les tests de diagnostic et les vaccins***
- Capítulo 2.1.9. do ***Code zoosanitaire international***